

REVISTA NJINGA & SEPÉ

Breves considerações sobre o estudo da onomástica em Angola:
perspectivas e desafios da toponímia

Dinis Fernando da Costa

Universidade de Namibe-Angola

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6738-6337>

Hilton Fortuna Daniel

Universidade de Namibe-Angola

Universidade Nova de Lisboa-Portugal

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7673-3011>

RESUMO

Esta comunicação pretende apresentar, com base numa discussão teórica, epistemológica e empírica, uma abordagem sobre a ciência da onomástica, nomeadamente a partir da visão toponímica e antroponímica, tendo em conta os resultados das pesquisas levadas a cabo num *corpus* de 1975 a 2022, em diversas regiões do Angola. Em evidência está um projeto liderado pelos pesquisadores Dinis da Costa e Hilton Daniel, desde 2020, denominado “*Toponomastic Project*”, que considera crucial um levantamento exaustivo e tratameto teórico, medolológico, sobre os nomes, quer sejam de matriz africana, quer os de matriz ocidental, trazidos com a colonização. Os nossos estudos têm-se centrado ainda nos domínios da antroponímia e toponímia, ou seja, nomes de entidades, espaços públicos, instituições, bairros, ruas, monumentos e sua relação com os determinados contextos dos povos que os utilizam, sempre tendo em vista fatores como cultura, língua, influências da globalização, motivações e o caráter de oficialidade. A presente comunicação assenta-se em dois estudos dos autores, sendo o primeiro “Motivações toponímicas: O ato de nomear bairros populares nas periferias em Angola”, publicado em 2022, cujo objetivo é investigar a natureza e a motivação do ato de atribuir nomes não oficiais a bairros desenvolvidos em zonas periféricas no período pós-independência, de 1976 a 2016, e o segundo dos quais “Are we still an overseas province of Portugal? Commemorative toponyms and the colonial presence in the city centre of Kuito, Angola”, publicado em 2023, cujo objetivo é levar a debate e compreender as razões pelas quais os topónimos da cidade do Kuito (aportuguesadamente Cuíto) prevalecem com referências a herança colonial que foram, alguns destes, banidos até em Portugal e algozes no contexto de colonização. Os estudos propostos apresentam sempre uma pesquisa quantitativa com suporte no método empírico, entrevistas, cujos resultados são sistematizados e merecem tratamento baseado na amostra representativa e estratificada. Os dados demonstram que o campo da onomástica prevalece, em Angola, num domínio de subdocumentação, carecendo de muito mais estudos nessa área para melhor relação entre a academia e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Onomástica; Angola; Toponímia; Topónimos comemorativos

REVISTA NJINGA & SEPÉ

* Professor Doutor em Língua Inglesa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe. Sociolinguista Doutorado na University of the Western Cape, South Africa.

**Professor Mestre em Língua Portuguesa, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe. Sociolinguista mestre na Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Para citar este Resumo (ABNT): COSTA, Dinis Fernando da; DANIEL, Hilton Fortuna. Breves considerações sobre o estudo da onomástica em Angola: perspectivas e desafios da toponímia. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 414, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=164RNVquM34>

Para citar este Resumo (APA): COSTA, Dinis Fernando da.; DANIEL, Hilton Fortuna Sobrenome (ago. 2024). Breves considerações sobre o estudo da onomástica em Angola: perspectivas e desafios da toponímia. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 414. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=164RNVquM34>